

Resposta na íntegra da Pref de Salvador

“A Prefeitura de Salvador destaca que o PMAMC foi elaborado com base em metodologias internacionalmente reconhecidas, adotadas por redes como C40, ICLEI e BID. Por isso, é natural que temas como mobilidade sustentável, soluções baseadas na natureza e gestão de resíduos apareçam em planos de diferentes cidades. O diferencial está no diagnóstico e na priorização das ações conforme a realidade local.

No caso de Salvador, o plano foi construído a partir de estudos específicos do município, incluindo inventário de emissões, cenários futuros, Índice de Risco Climático e diagnóstico de ação climática inclusiva, identificando vulnerabilidades como inundações, deslizamentos, elevação do nível do mar, ondas de calor e ocupação de áreas de risco.

O processo também contou com ampla participação social. Foram realizadas mais de 60 oficinas, audiências e workshops, envolvendo mais de mil participantes, além de três consultas públicas on-line, com representantes da academia, sociedade civil, setor privado e órgãos públicos. Como ocorre na elaboração de políticas públicas, a participação teve caráter consultivo e técnico, não de cogestão, subsidiando a construção do plano. Coube à Prefeitura, como responsável pela política pública, consolidar e aprovar as diretrizes, metas e ações.

Quanto à adaptação, o PMAMC estabelece metas e ações voltadas ao fortalecimento da resiliência urbana e prevê monitoramento e atualização periódica de suas medidas. Desde sua publicação, Salvador vem implementando projetos estruturantes alinhados a essas diretrizes, como o Novo Mané Dendê, que reúne intervenções de drenagem, saneamento, contenção de encostas, recuperação ambiental e requalificação urbana em uma área historicamente vulnerável a inundações e outros riscos climáticos. Esse tipo de iniciativa demonstra que as diretrizes do PMAMC vêm sendo incorporadas às políticas públicas municipais de adaptação.”